AS MINORIAS SEXUAIS NOS CONTEXTOS AFRICANOS E AS RELAÇÕES ACADÊMICAS SUL/SUL

João Bosco Soares da Fonseca [1], Caterina Rea [2]

RESUMO

O grupo de pesquisa foi capaz de aprofundar-se nas traduções e na pesquisa e revisão bibliográfica, como meta proposta pelo projeto original, Traduzindo a África Queer: Ampliação do Mapeamento. Quatro textos foram traduzidos, três da primeira coletânea Queer Africana, organizado pela ativista sul-africana Sokari Ekine e a egípcia Hekine Abbas do Queer African Reader e, um do sul-africano Thobo Msibi: The Lies We Have Been Told: (Homo). Das pesquisas exploratórias, Sexuality in African. Da coletânea ReclaimingAfrikan, de 2014, editada pela acadêmica e militante feminista sul-africana, ZethuMatebeni; e do livro, recém publicado, em 2018, intitulado Queer in Africa: LGBTQI Identities, Citizenship,and Activism, curado por Zethu Matebeni, Surya Monro e Reddy Vesu. Onde vale resaltar que todos os autores citados estão plenamente conectados com centros de Estudo de Gênero, minorias sexuais e feminismos, configurando os espaços Acadêmicos como vetores de resistência em pro do povo LGBTIQ. A metodologia do projeto é de cunho exclusivamente bibliográfico, o grupo centrou na tradução dos textos em língua inglesa; elaborações e confecções de cartazes nas oficinas de letramento na língua inglesa como estratégia fixação dos conteúdos que eram abordados. Foram realizadas, durante toda a vigência do projeto, encontros semanais de oficinas de inglês, com o intuído de proporcionar letramento dos participantes tanto da parte escrita como a oral e interpretação de textos em inglês. Os textos trabalhados evidenciam os graves processos de violências enfrentados pelos dissidentes sexuais em África, sendo a mais grave a intolerância institucionalizada. Pois tem o poder de invisibilizar e negar a existência das minorias sexuais em África. Alem de contribuir para a perpetuação de um tabu de que não existe homossexualidade no continente africano.

Palavras-chave:

Pós-Colonialidade. Dissidência Sexual. Epistemologias Anti-Hegemônicas. Produções Queer Africana.

[1] UNILAB, Bahia, Discente, e-mail: joao99bosco@hotmail.com
[2] UNILAB, Bahia, Docente, e-mail: caterina@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O programa Institucional de Bolsa para à Iniciação Científica, PIBC UNILAB/CNPq. – é uma ação coordenada pelo CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior), tendo como meta fomentar a Pesquisa e Iniciação Científica, além do objetivo de promover resultados significativos para a inclusão científica e social nos contextos da formação universitária . Nestes contextos, o PIBIC UNILAB/CNPq. Através do CAPES, disponibiliza, aos discentes brasileiros das universidades públicas, meios necessários em aperfeiçoamento a produção do conhecimento acadêmica através de pesquisas básicas ou Iniciação Científica que se faz necessário na formação do discente como futuro pesquisador. Desse modo, "o saber produzido não é diferente à História e ao lugar social que possibilita e mesmo demanda a sua produção, através dos aparelhos sociais que oferecem condições para que este saber aí seja construído aí". (CARDOSO, 2014). O grupo de pesquisa foi capaz de aprofundar-se nas traduções e na pesquisa e revisão bibliográfica, como meta proposta pelo projeto original, Traduzindo a África Queer: Ampliação do Mapeamento. Quatro textos foram traduzidos, três da primeira coletânea Queer Africana, organizado pela ativista sul-africana Sokari Ekine e a egípcia Hekine Abbas do Queer African Reader e, um do sul-africano Thobo Msibi: The Lies We Have Been Told: (Homo). Das pesquisas exploratórias, Sexuality in African. Da coletânea ReclaimingAfrikan, de 2014, editada pela acadêmica e militante feminista sul-africana, ZethuMatebeni; e do livro, recém publicado, em 2018, intitulado Queer in Africa: LGBTQI Identities, Citizenship,and Activism, curado por Zethu Matebeni, Surya Monro e Reddy Vesu. Onde vale resaltar que todos os autores citados estão plenamente conectados com centros de Estudo de Gênero, minorias sexuais e feminismos, configurando os espaços Acadêmicos como vetores de resistência em pro do povo LGBTIQ. O projeto é de cunho filosófico centrado na pesquisa e revisão de literatura de produções queer nos contexto do continente africano que tem como objetivo principal a capacitação dos discentes do grupo na tradução e compreensão do idioma inglês e Francês, além de sempre buscar um dialogo com textos de autores africanos que abordam a dissidência sexual, pós-colonialismo, estudo de gênero e sexualidades nos contextos africanos.

METODOLOGIA

Como o projeto é de cunho exclusivamente bibliográfico, o grupo centrou na tradução dos textos em língua inglesa realizados com frequência de duas a três vezes por semana, ao quais as plataformas digitais foram ostensivamente utilizadas como ferramenta de apoio, principalmente o Google Tradutor, BADOO, LINGUE. Elaborações e confecções de cartazes nas oficinas de letramento na língua inglesa como estratégia fixação dos conteúdos que eram abordados, tendo a frente um participante do grupo com mais experiência em tradução. Assim como foi elaborado ainda, durante toda a vigência do projeto, encontros semanais de oficinas de inglês, com o intuído de proporcionar letramento dos participantes tanto da parte escrita como a oral e interpretação de textos em inglês, novamente o participante do grupo com mais experiências era escolhido para ensinar os demais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram alcançados, enquanto resultado neste período de doze meses da bolsa 31 de agosto de 2018 a 31 de agosto de 2019, a tradução dos artigos: "The mídia, the tabloid and the Uganda Homophobia" do ativista pelos direitos LGBTI, advogada e Keniana Kenne Mwika. O artigo faz uma abordagem como os meios midiáticos foram usados de forma irresponsável e sensacionalista ferindo de forma violenta os direitos dos LGBTI, além de terem instigados vários debates, notícias antiéticas e falsas e, atos anti-homossexuais em todo o país, ao qual adentrou até ao parlamento Ugandense com a criação de um projeto de Lei do parlamentar David Bahati, que colocava o Estado contra os dissidentes sexuais. Vale resaltar que Uganda é um país da África Oriental e foi uma colônia inglesa. "African & Transgender' – collaborative portraists and stories with trans and intersex activists" da Gabrielle Le Roux, África do Sul, uma queer militante feminista. O artigo é feito em colaboração com 10 ativistas transgêneros e intersexuais de quatro países do continente

africano, Uganda, Zimbabwe, Botswana e Namíbia. A tradução foi concluída com sucesso. A Crescente Violência Homophobica no Senegal (Mounting homophobic violence in Senegal), de Mouhamadou Tidiane Kassé, aborda as relações da religião, da mídia, do Judiciário e os dissidentes sexuais no Senegal. Em Fevereiro de 2008 um vento homofóbico varreu o Senegal depois da publicação da revista de fotos local Ícone ter expostas as fotografias de um casal de homossexual, ao qual acabou com a prisão do casal e enfrentaram um processo que os condenaram a oito anos de detenção acusados de irem em contra a normatividade das tradições do Senegal. The Lies We Have Been Told: On (Homo) Sexuality in African. O texto de Thabo Msibi, no presente texto, o autor explora as ondas de homofobia que aparecem estar varrendo o continente africano. Ele apresenta evidencias que a homofobia não é apenas aprovada publicamente pelos líderes africanos, mas se baseia em reivindicações sem fundamento de uma identidade homossexual imposta, ideias contraditórias sobre moralidade e o uso de leis desatualizadas. Ambos os artigos (três) são originais e fazem parte do livro Queer African Reader que é uma coletânea de textos de militantes/ativistas de gênero e sexualidades dissidentes do continente africano. Esta coletânea foi publicada em 2013 pela editora Pambuzuka Press, organizado pela Sokari Ekine, África do Sul, e Hakima Abbas, Egito. É um projeto transnacional que reivindica ações políticas de enfrentamento de african_s às opressões, por meio de reflexões de conjuntura política local e internacional. Ao qual vem dialogar com os contextos do ativismo e dos objetivos do grupo FEMPOS. O quarto artigo de Thabo Msibi, Africa Today. Vol. 58, p. 55 a 77 Nº I. Published by: Indiana University Press, 2011.

CONCLUSÕES

Os textos trabalhados evidenciam os graves processos de violências enfrentados pelos dissidentes sexuais em África, sendo a mais grave a intolerância institucionalizada. Pois tem o poder de invisibilizar e negar a existência das minorias sexuais em África. Alem de contribuir para a perpetuação de um tabu de que não existe homossexualidade no continente africano. A experiência foi deveras impactante para o grupo, devido ao contato direto com produções queers oriundas de ativistas, intelectuais e simpatizantes LGBTIQ africanos, todavia, ainda há muito para se trabalhar nestes contextos, devido à imensidão do continente africano e a complexidade de povos.

AGRADECIMENTOS

Nossos mais profundos agradecimentos para todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que o projeto se tornasse uma realidade, agradecemos à CAPES/PIBIC/CNPq pelo incentivo e do investimento na iniciação cientifica do discente, a nossa coordenadora do projeto que o tempo todo estava presente e nos incentivando.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Miriam Limoeiro. Reflexões sobre ética e construção do conhecimento (Anotações para pesquisa - versão preliminar). 17ª Reunião Anual da ANPEd. GT11: Política de Educação Superior. Caxambu, 1994. EKINE, Sokari; ABBAS; Hakima (orgs.). Queer African Reader. Dakar/Nairobi/Oxford: Pambuzuka Press, 2013. 454p. MATEBENI, Zethu. Reclaiming Afrikan. Queer Perspectives on sexual and gender Identities. Athlone: Modjaji Books, 2014 MSIVI, Thabo. The Lies We Have Been Told: On (Homo) Homosexuality in African. African Today, Nº 1, Vol. 58, pp. 55-77. 2018.